



ciência desenvolvimento sociedade  
**XXVI SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2014  |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre  |
| <b>Título</b>     | O EFEITO DAS CORES EM CRIANÇAS COM AUTISMO                          |
| <b>Autor</b>      | HELENA FREITAS SILVA DE MIRANDA                                     |
| <b>Orientador</b> | LILIANA MARIA PASSERINO   |

Nessa pesquisa estudou-se a influência das cores na percepção visual de pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Está incluída no grupo TEIAS (Tecnologia na Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade da UFRGS-CNPQ), através do Projeto SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de pessoas com Autismo) o qual tem por objetivo o desenvolvimento de um sistema de comunicação alternativa para o desenvolvimento da comunicação de crianças com autismo e apoio à interação social dos mesmos. A partir da observação de que a percepção visual pudesse estar relacionada com certos comportamentos de crianças com autismo, e diante da necessidade de criação de cenários para o sistema SCALA, foi desenvolvido um estudo sobre o tema.

Desta forma, a metodologia deste trabalho é de cunho qualitativo, utilizando-se da coleta de informações e experiências disponibilizadas por mães, professores e sujeitos adultos com diferentes graus de autismo. Tem como objetivo a identificação de cores para o uso na tecnologia SCALA, de maneira que a escolha das cores na construção dos cenários do módulo “Narrativas Visuais” gere maior aceitação pelos usuários com autismo.

A integração sensorial é o processo pelo qual o cérebro humano organiza as informações e sensações do corpo de forma a se adaptar ao ambiente. O cérebro do autista não processa adequadamente as informações transmitidas pelos cinco sentidos, distorcendo a percepção da realidade. Os estímulos externos, são captados pelo cérebro do indivíduo autista de maneira diferente do que nas pessoas neurotípicas, causando-lhes sensações desconfortáveis, o que influencia o sujeito a utilizar mecanismos de defesa, como o desligamento do mundo, a falta de contato visual, movimentos repetitivos e outras características comumente relacionadas ao autismo. Portanto, resolvemos dar atenção especial ao estudo da percepção da cor pelo indivíduo com TEA.

As cores por si só não possuem um sentido próprio; apenas porque existem limites impostos pela natureza física e humana que as cores possuem seus significados. Em cada grupo cultural esses significados se manifestam de maneiras diferentes, regendo experiências próprias ao contexto em que estão inseridos. Quando se trata de pessoas com autismo a percepção das cores não necessariamente se manifesta de acordo com essas experiências, pois a cor pode causar uma sobrecarga sensorio-visual, ou ser objeto de obsessão e alívio, de acordo com a hiper ou hipossensibilidade de cada indivíduo. Segundo estudos de diversos autores, as pessoas com autismo apresentam menos precisão do que as pessoas neurotípicas em determinados processos como a procura por cores, memória de cores e detecção do ponto de transição das cores. Ainda segundo pesquisas, a pessoa com autismo, na maior parte das vezes tem menor capacidade de discriminação cromática independentemente de existir ou não alguma hipersensibilidade. Porém, é necessário ressaltar que a percepção das cores por crianças com autismo varia conforme a história, experiência e o contexto em que o indivíduo se encontra.

Nas pesquisas sobre referencial teórico a respeito do assunto, encontrou-se um teste sobre a percepção das cores em pessoas com autismo onde 85% das crianças viram as cores com maior intensidade do que as neurotípicas, 10% viram da mesma forma que as outras, e 5% não conseguiram distinguir as cores, enxergando tudo em tons de cinza. Essa última porcentagem de crianças geralmente procurava por cores primárias, pois gerava um melhor estímulo visual. E as cores suaves ou tons frios tiveram efeito calmante na maioria das crianças.

Embasado nos conhecimentos adquiridos através destes estudos, os cenários do SCALA foram desenvolvidos com tons suaves, para causar menor impacto visual nas crianças e permitir que as mesmas foquem sua atenção no desenvolvimento de narrativas em um ambiente com maior conforto visual. Para as crianças que sofrem de hipossensibilidade visual também são disponibilizados cenários em tons mais vibrantes que possam estimular sua percepção. Até o momento foram realizados 8 cenários baseados nas pesquisas sobre a o uso das cores em interfaces para crianças com autismo.